

A RELAÇÃO ENTRE O INTELLECTO HUMANO E O CONCEITO DE FILOSOFIA EM SANTO TOMÁS DE AQUINO

WILLIAN KALINOWSKI; SÉRGIO RICARDO STREFLING

Universidade Federal de Pelotas – Willianka2013@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas – srstrefling@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa gostaríamos de enfatizar duas ideias que encontramos na filosofia de Santo Tomás de Aquino: 1) o próprio conceito de filosofia; 2) a filosofia com a ciência que aperfeiçoa o intelecto humano dentro do âmbito racional.

É notável, desde Aristóteles, que a filosofia possui sua origem na própria natureza da alma humana: “Todos os homens por natureza desejam saber”. Pois, a inteligência humana, assim como a matéria que precisa da forma para se atualizar, tende ao seu ato natural pelo seu objeto que é o saber. O homem quer saber. O homem deseja conhecer. O padre Álvaro Calderón em seu livro *Umbrals de la Filosofia*¹, realiza uma distinção entre *saber* e *conhecer*. A criança muito pequena que come uma bala de chocolate, ao comer não pergunta o que é à bala (uma pergunta essencial), nem porque é uma bala (uma pergunta pela causa), somente a come. Sabe que é uma comida doce e que possui determinada sensação ao mastigar. Ela certamente adquire um conhecimento, todavia, não há um saber sistemático e refletido em vista de saber o que é à bala, sua substância e seus acidentes. Aqui, a criança não se pergunta pelas causas do chocolate. O saber, de outro modo, que é próprio do filósofo, é aquele que busca o conhecimento da essência da coisa conhecida em sua plenitude, sua causa e princípio.

A filosofia é um tipo de ciência, porque é conhecimento pelas causas, e por saciar plenamente a sede de saber será a ciência por excelência do intellectus. Escreve Santo Tomás:

Há em todos os homens um desejo natural de conhecer a causa daquilo que ele percebe. Então, é devido à admiração experimentada diante dos objetos percebidos e cujas causas permaneciam ocultas, que os homens se veem a filosofar; encontradas as causas, eles repousam. E a investigação não para até que cheguemos à primeira causa; pois consideramos que conhecemos perfeitamente a causa primeira. (TOMÁS DE AQUINO, *Suma Contra os Gentios*, L. III, C. XXV).

Por isso se diz que a filosofia é o “conhecimento pelas causas primeiras e mais elevadas da realidade, sob a luz da razão natural”. Além do mais, como se percebe, e é isso que queremos defender nesta pesquisa, o estudo da filosofia está intimamente relacionado com o ato da inteligência. Qual é o ato da inteligência?

O ato da inteligência é apreender o ser. É por meio da inteligência que o homem se realiza, conhecendo e contemplando a verdade. Mas, diferente dos anjos, o homem não apreende tudo de uma coisa em só ato, é preciso raciocinar.

¹ Padre Álvaro Calderón. *Umbrals de la Filosofia*. 2011, p. 24

Logo, é por meio do raciocínio, a alma vai deduzindo de uma verdade a outra, até chegar na verdade primeira que sacie seu desejo e repouse.

Santo Tomás no *Comentário à metafísica de Aristóteles*, ao comentar a frase: “todos os homens por natureza desejam saber” descreve três razões pelas quais a inteligência humana procura o saber:

1) que todas as coisas tendem a sua perfeição;
2) que todas as coisas se inclinam da potência ao ato;
e, 3) que todas as coisas buscam sua origem e princípio.

O Doutor Angélico relaciona o desejo de saber humano à faculdade da alma humana que possibilita o conhecimento, o *intellectus*. O saber está na raiz do desenvolvimento dessa faculdade. É essa faculdade que possibilita a apreensão dos dados da realidade, no entanto, é por meio do desejo de saber que o *intellectus* cumpre e pode se atualizar para suas finalidades. Ao nascer o homem não sabe nada. Isso se dá pelo fato de seu *intellectus* estar totalmente em potência ao saber. Não há saber, há desejo de saber.

Ao longo da vida, todo ser humano conhece ou sabe algo. Logo, o *intellectus* que estava totalmente em potência para o saber começa a ser atualizado. Contudo, o desejo de saber permanece. As ciências começam a ser desenvolvidas, entre elas, a filosofia.

A filosofia, que é um tipo de conhecimento, tem o *intellectus* como seu meio de atuação e potência principal. Todavia, parece que, paradoxalmente, tem sua origem na imperfeição que é sua própria limitação, isto é, a limitação do intelecto humano. Isso se dá pelo fato de que se o homem soubesse tudo em um só ato, não haveria em sua natureza o desejo de saber, nem o desejo de conhecer as causas.

Por isso, concluímos essa pesquisa dizendo que em Santo Tomás de Aquino, a *filosofia em sua ordem ao conhecimento das causas primeiras e mais elevadas da realidade, sob a luz da razão natural*, atualiza o *intellectus*, a aperfeiçoando para realizar seu ato, chegar a sua perfeição e encontrar seu princípio, saciando esse desejo inato, dando-lhe os objetos que ela tanto almeja conhecer, isto é, a causa primeira.

2. METODOLOGIA

Como metodologia de pesquisa aderimos ao estudo de duas obras de Santo Tomás: a *Suma Contra os gentios* e o *Comentário à Metafísica* de Aristóteles, seguidos da leitura de importantes comentadores que nos ajudaram no estudo e na compressão do tema proposto para estudo, isto é, sobre a questão do intelecto na alma racional humana e o conceito de filosofia. Reuniões com o Professor orientador. Para uma análise mais profunda dos conceitos aí desenvolvidos, realizamos uma leitura no original em latim e também na edição das obras traduzidas para o português. Não somente neste trabalho, mas, em nossa dissertação iremos investigar estes temas, ainda com mais profundidade e desdobramentos metodológicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa realizou importantes avanços no entendimento da psicologia do intelecto na obra de Santo Tomás de Aquino e sua relação com a ciência filosófica. Tudo que existe possui ser. O ser do homem é ser animal racional. Todavia, o próprio fato de conhecer, de nos percebermos dessa verdade, exige que tenhamos alguma faculdade ou operação que permita este conhecimento raciocinativo e espiritual. Logo notamos que essa operação é própria da espécie humana. O conhecimento intelectual não é algo accidental, é uma realidade que constitui a essência do homem no mais íntimo de seu ser. Este é seu bem, sua verdade, seu ser substancial. Por outro lado, essa operação precisa ser aperfeiçoada por meio da educação e do conhecimento. Ora, entre os conhecimentos de ordem natural, percebemos que a filosofia é o conhecimento mais elevado e primeiro, bem como a tradição filosófica e perene ensina. Por isso, é com esse conhecimento que a operação intelectual humana pode realizar de maneira máxima a busca pela verdade: encontrando a causa primeira e mais elevada de todas as coisas que conhece e apreende.

4. CONCLUSÕES

Por fim, se psicologicamente todos os homens desejam saber, esse desejo universal da espécie humana, que diz respeito a todos os homens deve ser saciado e não pode ser esquecido. Não pode ser deixado de lado pelos homens, nem na educação individual nem na realização da espécie. Pois, é conhecendo a verdade que o homem pode exercer sua vontade livre, como ensina Santo Agostinho. Logo, em meio ao debate da importância ou não da filosofia, fica evidente, a partir do exposto, que o homem não pode se realizar plenamente, se não for formado em meio ao ambiente filosófico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Sobre a alma**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Metafísica vols. I, II, III, 2ª edição. Ensaio introdutório, tradução do texto grego, sumário e comentários de Giovanni Reale**. Tradução portuguesa Marcelo Perine. São Paulo. Edições Loyola. 2002.

_____. **Sobre a alma**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2010.

AQUINO, T DE. **Comentário à Metafísica de Aristóteles**. Campinas: Vide Editorial, 2016.

_____. **Suma contra os Gentios**. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

_____. **Suma teológica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

_____. **Suma Teológica**. Tradução de Alexandre Correia. Campinas:

Ecclesiae, 2016.

CALDERÓN, A. **Umbrales de la Filosofía**. Cuatro Introducciones tomistas.

Mensoza: el autor, 2011.

GARDEIL, H.D. **Iniciação à Filosofia de Santo Tomás de Aquino: Psicologia, Metafísica**. São Paulo: Paulus, 2013.

PIEPER, J. **Virtudes fundamentais**. Lisboa: Aester, 1952.

SERTILLANGES, A.D. **As grandes teses da Filosofia Tomista**. Braga: Livraria Cruz, 1951.

_____. **A vida intelectual: Seu espírito, suas condições, seus métodos**. Campinas: Kíron, 2019.